

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 34

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5\$000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 30 DE JUNHO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 29 DE JUNHO

## Inqueritos

No *Diario* de hontem foi publicada uma relação das gratificações concedidas por *despachos especiaes* do sr. ministro da guerra durante o governo regenerador. Sob a muitos contos de reis annuaes o rol das gratificações assim dadas contra a lei, com o que se avoluma a verba já conhecida das gratificações, tambem concedidas illegalmente por os ministerios da fazenda e da marinha.

Eis aqui o que era a *legalidade* durante o ministerio regenerador. Gastava-se no parlamento um tempo precioso a discutir o orçamento do estado, e o governo ria-se da discussão, porque a apresentação do orçamento não passava d'uma zombaria. Os snrs. ministros sabiam perfeitamente que tudo aquillo era burla e fraude, porque nas respecti-

vas secretarias ficaram as listas das gratificações illegaes e outras ordens dedespeza não auctorisada que modificavam de raiz as previsões orçamentaes. Era este o *jugo suave das leis*, que o padre mestre da *Revolução de Setembro*, e um dos sacerdotes d'aquella egreja, ainda ha poucos dias nos recommendava como exemplo de bom respeito pelos principios e praticas constitucionaes!

As gratificações *permanentes* são as que constam das listas já publicadas. Falta ainda a do ministerio das obras publicas, que nos dizem ser superior á de todos os outros ministerios juntos! Qual é, porém, a importancia das gratificações extraordinarias, ou dadas por uma só vez durante o periodo da governação regeneradora? Sabe-se que, n'este ponto, o compadrio e o favoritismo excederam tudo o que poderia imaginar-se. Havia subsidios para rendas de

casas, para tratamento de molestias, até para os recreios balneares! O *suave jugo das leis*, e a zelosa administração dos dinheiros publicos, davam para tudo! Mas o apuramento d'estas verbas é muito mais difficil, porque em grande parte nem d'ellas ha documentos. A contabilidade do governo regenerador era accommodada á sua moralidade!

Uma tal situação não pôde continuar, e um inquerito ás repartições publicas é uma necessidade urgentissima de boa administração. E' necessario liquidar as responsabilidades para que o paiz saiba a quem hade tomar contas dos sacrificios pecuniarios, que lhe forem pedidos, e é necessario reorganisar os serviços publicos, de modo que com elles se gaste o que se deve gastar, mas nada mais do que isso. E sobretudo é preciso que a lei se cumpra, e que não fique ao mero arbitrio de um ministro acrescentar em muitas cente-

nas de contos as verbas auctorisadas para os serviços do seu ministerio.

O paiz quer vida nova. E nem é possível sem isso restaurar-se a boa ordem na administração. Um inquerito á situação dos serviços do estado, que os proprios defensores do ministerio transacto dizem acharem-se n'uma situação anarchica e fóra de toda a fiscalisação efficaç, é a base indispensavel para a reorganisação da administração e levantamento das finanças publicas.

## Medidas preventivas

São todos a elogiar o acerto e promptidão das providencias adoptadas pelo sr. ministro do reino apenas chegou ao seu conhecimento, que se tinham dado dois casos de febre amarella em Pedrouços.

Não se pôde ser nem mais zeloso nem mais diligente do que foi o sr. José Luciano de Castro, que tem merecido os encomios e elogios de toda

a gente seria, e que effectivamente se tornou digno dos maiores louvores.

E' tambem para applaudir a actividade e energia com que se tem havido o governador civil de Lisboa, que na execução de ordens superiores e na iniciativa de alvitres, que as circumstancias aconselhavam, revelou apreciaveis dotes e esclarecida solicitude.

Tudo quanto a sciencia indicou para evitar a propagação do mal, tudo se fez com uma rapidez desusada entre nós, mas indispensavel para casos taes.

Os atacados da terrivel enfermidade, as suas familias e até os individuos que enfermaram de molestia suspeita, foram immediatamente recolhidos ao lazareto, queimadas roupas e objectos de uso dos doentes, guardadas á vista e beneficiadas as casas onde habitavam, desenvolvendo-se a maior vigilancia por parte de empregados de saude no sitio onde se manifestaram os primeiros casos.

Não parou aqui a previdencia do sr. ministro do reino. S. exc.<sup>a</sup> não cuidou sómente de livrar a capital de uma enfermidade terrivel; pensou tambem na vida dos nossos irmãos, para onde seguira o navio que viera do Brazil, a bordo do qual falleceram doze individuos de febre amarella e onde trabalharam os dois homens de Pedrouços atacados da mesma molestia.

—Porque diz isso?  
—Nasceu para irmã da caridade... Havia uma no hospital d'Orleans, emquanto alli estive, que se parecia muito comsigo... Notei isto a primeira vez que a vi... Mas não era tão formosa... Diga-me, é de origem creoula.

—Não, sou Parisiense... E tratou-vos bem, essa irmã?

—Bem de mais, respondeu elle suspirando.

—Porque diz, bem de mais?

—Pois que bem pôde haver em conservar uma vida, que é um flagello para mim e para os outros?

—Permitte-me que lhe diga, que o julgo injusto para com a Providencia? E' certo que sofre muito, mas não será demasiadamente ingrato, para com ella, que lhe dá confortos, que faltam a tantos infelizes?

—Que confortos, minha senhora?

—Primeiramente a incomparavel ternura de sua mãe,—depois tambem os cuidados de uma amisade tão dedicada e tão rara... emfim, o praser do estudo, as alegrias que elle dá, a consideração que promette...

—Sim, tudo isso pôde fazer

com que me não torne doido... mas nada mais tenho! e ás vezes tenho momentos em que creio que o estou... em que o estou realmente!

Calou-se um momento, sacudindo distraidamente as guias e atormentando a bocca do cavallo, que não precisava, que o excitassem. Parecia que não reparava na impaciencia do animal, e nos esforços que este fazia por escapar-se;— e continuou:

—Vi d'Eblis esta manhã?

—Vi. Acabava de estar com elle quando o encontrei.

—Ah!— que honrado homem, não é verdade?

Respondi-lhe: «Sim» com um simples movimento de cabeça; elle olhou para mim:

—Está muito palida minha senhora... já o tinha notado... está encommodada?

—Não.

Sorriu-se amargamente, e parece que de proposito, sacudiu de novo as guias sobre os rins do cavallo, que d'esta vez largou n'uma corrida vertiginosa. O cavallo, na sua carreira furiosa e desordenada, por pouco nos despedaçava contra as barras da avenida, voltou arre-

batadamente sobre a sua direita, e correu a toda a brida por um caminho publico que termina,— eu não ignorava,— n'um lavadouro que está na margem da ribeira, que n'este sitio é muito escarpada.

O sr. de Louvercy procurava aquietar o cavallo com a voz e com a mão, mas não o conseguiu: nós éramos levados como o vento; as arvores desfilavão como visões; eu sentia uma especie de vertigem... chegavamos ao fim do caminho, e já viamos o reflexo do sol na agua.

O sr. de Louvercy voltou-se para mim:

—Minha senhora, disse elle friamente, com o olhar feroz, que tem nas suas horas más,— tem muito amor á vida?

Na verdade não tenho muito. Um simples movimento de olhos lh'o deu a perceber.

—E' o mesmo, replicou elle, seria uma pena.

Não sei se elle tem algum signal secreto para socegar o seu cavallo, e que não quiz empregar até então; mas, quasi de repente, o animal aquietouse, a um simples movimento da mão; principiou a caminhar a passo, e podemos antes de

chegar á ribeira, voltar para outro caminho.

O sr. de Louvercy que conservou um sangue frio admiravel, durante o perigo de morte, que corremos,—disse-me então tranquillamente:

—Que a mim pouco se me importe da vida, comprehende-se... mas vós! E' um mysterio!

—E' um mysterio, repeti eu sorrindo.

—Pezares d'amor? tornou elle n'um tom de amarga ironia.

E depois d'uma pausa: Tão formosa... e despresada,—é de pasmal!

—Senhor, disse-lhe eu vivamente, a sua desgraça permite-lhe grandes privilegios; mas, creio, que não lhe dá o de offender uma mulher.

—Não lhe disse eu que estava doido?

—Vejo que sim, mas devia prevenir-me.

Calou-se durante muito tempo. Mordia os labios com tanta força, que lhe vi saltar o sangue.—Por fim disse muito commovido:

—Minha senhora, sou indigno da honra, que me conce-



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 33)

Vi augmentar-se-lhe a palidez e tristeza habituaes: causou-me compaixão, e tambem n'aquelle momento qualquer diversão me agradava; em fim eu tinha a cabeça perturbada, e nada me importava.

Se é um passeio no parque, disse eu, vamos.

Subi para o cesto, não sem susto, porque o cavallo, puro sangue d'um preto d'azeviche, agitava-se muito, e o sr. de Louvercy custava-lhe sustel-o com a sua unica mão. Partimos immetamente n'um passo rapido.— Ao fim d'algum tempo; disse elle:

—Errou a sua vocação, minha senhora.

Para evitar que o navio tocasse nas ilhas ou desembarcasse a carga, saiu no dia 24 uma canhoneira, que levou instrucções para navegar a todo o vapor, afim de chegar, pelo menos ao mesmo tempo que o barco infectado.

Além d'estas providencias, muitas outras foram adoptadas, tendentes todas a fazer circumscrever a molestia e a obstar a que ella se propague.

Se das providencias tomadas resultarem, como sinceramente acreditamos, a extincção de um terrivel mal de funestissimas consequencias, deveremos esse inapreciavel serviço á inercia, prompta resolução e esclarecido criterio do governo e das suas auctoridades, e contamos que o paiz se mostrara grato a tão valioso beneficio.

Sabemos que o snr. ministro do reino presta a mais particular attenção ao serviço de saúde e que está na firme resolução de acabar com abusos e negligencias, que durante muito tempo foram toleradas com grave risco para a vida dos cidadãos.

O que houver de bom e aproveitavel nos regulamentos sanitarios, será mantido e executado com o maximo rigor; o que houver de inutil, ou perigoso, será immediatamente substituido por novas e sensatas instrucções; e como as boas reformas só o são quando executadas por um pessoal intelligente, consciencioso e activo, temos por certo, que os empregados que não reunirem estes indispensaveis predicados terão de ceder os seus logares a individuos que deem mais garantias e cumpram religiosamente as determinações dos seus chefes.

Se ha serviço em que não possam admitir-se favores e complacencias, é sem duvida o de saúde publica, e, por isso, approvamos que ao desleixo e completo abandono em que se deixou cair o serviço do lazareto, se substitua uma administração energica, seria e intelligente, que não transija com a minima falta. Toda a serenidade com que o snr. ministro do reino se houver neste assumpto do maximo interesse publico terá a sancção e o applauso da opinião geral do paiz.

**Basofias eleitoraes**

Um correspondente, muito, ao facto do que se passa nos altos conselhos regeneradores, dá para uma folha portuense as seguintes informações :

«A opposição regeneradora parece que disputa a eleição em tres circulos no districto de Vianna, quatro no de Braga, seis no de Villã Real, dois no de Bragança, cinco no do Porto, dois no de Aveiro, sete no de Coimbra, cinco no de Vizeu, quatro no da Guarda, dois no de Castello Branco, dois no de Leiria, nove no de Lisboa, dois no de Santarem, dois no de Portalegre, dois no de Evora, um no de Beja, cinco no de Faro, dois no do Funchal, dois no de Ponta Delgada, dois no de Angra e dois no da Horta.»

O que ali vae, santo Deus! Bem apuradas as contas, hade ver-se que a disputa soffrerá pelo menos uma redução de 50 por cento. E depois hade fazer-se a redução do triumpho, que não será de percentagem inferior.

Em todo o caso, e ainda que a opposição regeneradora disputasse a eleição em todos aquelles circulos e em todos elles vencesse, nem assim teria maioria. Appellaram para a urna, mas deixam a maioria dos circulos em deserção. Pois nem ao menos para honrarem o campo da lucta lhes chegam as forças?

Se tivessem juizo, deixavam-se estar quietos. Os maus conselhos hão-de mettel-os em trabalhos.

**Travessia d'Africa**

**A conferencia do explorador Serpa Pinto**

(Continuado do n.º antecedente)

O rio que liga os lagos de Bouguolo e Moero não é o Lualaba, mas o Luapula, como souberam os Pomberios do Silva Porto, que por lá passaram.

Lualaba ó o nome que merece o braço de leste que se estende até 12.º de latitude, onde Serpa Pinto o descobriu pelo mappa no Bihondo. Deve, pois, considerar-se este como a origem do Congo e não o Chambeze que prolonga o lago Bangaolo para oeste.

Ao tempo, porém, que Serpa Pinto conhecia todos estes importantissimos factos geographicos, o seu desanimo era grande.

O povo que o rodeava e o chefe que governava esse povo estavam contra elle animados do maior rancor. A expedição portugueza tinha de viver afastada, mas ainda assim sem risco.

Não havendo alli caça, serviu então a Serpa Pinto uma rede que lhe dera seu pae. Com essa rede pescava mau peixe.

«Bom que elle fosse, mau senhores, disse o distincto explorador, posso asseverar-lhes que não tenho para comer senão peixe, se morre de fome.»

Serpa Pinto, estava então muito doente. Os pretos que o acompanhavam eram roubados e batidos sempre que saiam do acampamento.

Poderam por fim partir e procurar um paiz de caça. Por esse tempo aconteceu a Serpa Pinto uma aventura que lhe causou uma grande impressão.

Um dia viu entrar no seu campo um negro vestido com uma farda e coberto com um bonet de cavallaria 4. Estava no norte do Liambal, no meio da Africa, e a farda era feita no alfaiate Santos e o bonet no chapel-leira Bello, de Lisboa. Soubes que esses objectos haviam sido dados por um soba do oeste. Esta farda fez lem-

brar com grande melancolia a Serpa Pinto os seus camaradas, a patria, a familia, e os amigos. E pensou tambem nas senhoras viúvas de militares mortos em Africa, que por vezes tinha encontrado nas escadas das secretarias sollicitando, humildes, necessitadas, uma pequena pensão.

Pensou tristemente nas dôres a que por ventura andaria ligada a historia d'aquella farda de alferes de cavallaria 4, talvez morto na Africa. Passou-lhe então pela ideia que talvez aquella farda tivesse nas algibeiras algum signal, algum papel que lhe permitisse conhecer o primitivo dono. Procurou nas abas então e encontrou com os dedos, cheio de commoção, um pequeno papel amarrotado.

La emfim conheceu a explicação d'aquelle mysterio. E tendo-o desdobrado, tremulo e ancioso, Serpa Pinto leu :

«Se lhe não sou indifferente, rogo o obsequio de indicar o modo de nos correspondermos. Calçada de Sant' Anna, etc.

O sr. Serpa Pinto disse o nome do signatario, accrescentando: «Com effeito de um alferes de cavallaria ligeira não podia esperar-se outra cousa.»

As mil pessoas que escutavam a conferencia do illustre explorador romperam n'uma gargalhada unisona.

Na noite de 6 de agosto de 1878 Serpa Pinto estava sentado no seu acampamento admirando um esplendido luar e preparando-se para observar a altura da lua.

Tinha notado, sem que isso o tivesse inquietado, que muitos pontos luminosos se moviam rapidamente por entre as arvores.

O acampamento era extenso então, por que tinha ainda as barracas de muitos dos pretos que se haviam retirado. De repente ouviram-se gritos de «fogo!» e as cubatas começaram a arder. Foi grande a confusão do primeiro momento e todavia o Cataiô não se esqueceu de trazer immediatamente os instrumentos, Mariana (uma rapariga que morreu depois) os papeis e os outros pretos a maior parte dos objectos mais importantes. Em volta d'elles e no centro do cam-

po, de armas em punho toda a noite se defenderam contra um ataque violentissimo. Muitos ahi morreram.

Na noite seguinte, um dos pretos entrando na barraca de Serpa Pinto gritou-lhe: «Estamos sós! Fugiram! Traição!»

Serpa Pinto sahi apressado da barraca e olhou em volta. Com effeito, tinha-se-lhe apenas conservado fiel a gente que tinha na conferencia ao pé de si.

Os outros, assustados pelo ataque da vespera haviam fugido para as montanhas. Soubes-se depois que nenhum havia chegado a Benguela, que todos tinham morrido no caminho. Era impossivel d'este modo ao Chocolumbo.

(Continua)

**Administração**

**Como não temos correspondentes em todas as terras, pedimos, por isso, aos srs. assignantes o obsequio de nos enviarem directamente a importancia do trimestre, ou em estampilhas, ou como lhes for mais commodo, podendo logo descontarem o custo da remessa.**

A expensas dos bombeiros municipaes festejou-se hontem, na igreja de S. Paio, S. Marçal. Pela manhã houve missa cantada a instrumental, em seguida exercicio pela companhia de bombeiros e á noite illuminação no jardim do Toural e na fachada d'aquelle templo.

Dentro do jardim tocaram as bandas de caçadores 7 e da Philharmonica Vimaranesense e defronte da igreja de S. Paio a da Philharmonica União.

Foi immensamente concorrido o jardim calculava-se em 2 mil pessoas que alli estiveram a gozar da illuminação e das harmonias das 2

deu... reconheço-o e peço-lhe que me perdôe.

—Está bem, senhor... Se voltassemos para casa...

Estavamos muito longe, porque eu via a través das arvores a igreja de Louvercy.

—Voltemos! disse elle tristemente. Mas, meu Deus, entramos nós em casa indispostos... inimigos?... Diga-me, minha senhora, haverá alguma cousa no mundo, que um desgraçado como eu possa fazer, para lhe provar o seu profundo respeito, e para apagar de todo a lembrança d'uma palavra odiosa?

Veio-me de repente uma ideia: lembrei-me do que a sr.ª de Louvercy me tinha dito de manhã acerca da impiedade de seu filho... Eu via que estavamos muito perto da igreja...

—Sim, disse-lhe repentinamente, pôde fazer-me uma cousa, que não só lhe restituirá a minha estima, mas até lhe ganhará a minha amizade... Acolá está a igreja...—venha alli orar commigo.

Contraheu as sobrancelhas, mas comtudo, de um modo affavel, disse:

—Fallou com minha mãe?  
—Fallei;  
—E quer?  
—Quero.  
—Vamos!

Poucos minutos depois chegavamos ao jardim do presbyterio, que está contiguo á igreja. O criado do cura, que trabalhava no jardim, ouvindo barulho, levantou a cabeça, o sr. de Louvercy chamou-o, e pediu-lhe para segurar o cavallo. Eu desci, e ajudei-o tambem a descer. Depois entramos no cemiterio e atravessamos o portico ogival, com grande surpresa do criado, que não está habituado a ver Rogerio por aquelles sitios.

O interior da igreja é muito simples; uma pequena nave branca e singela. Eu precedi o sr. de Louvercy, que fazia ressoar a sua muleta sobre as lajeas. Fomos occupar entre duas filas de cadeiras o logar reservado á sr.ª de Louvercy, indiquei-lhe uma cadeira vazia, coberta com uma almofada, e disse-lhe a meia voz.

—O genuflexorio de sua mãe.

Depois, sustive-o pelo braço enquanto se ajoelhava: deixou-

se guiar como uma creança, encostou a cabeça á mão, e eu ajoelhei-me ao lado d'elle. Enquanto eu orava com fervor por nós ambos, ouvi-o chorar. Quando nos levantamos, mostrando-me o rosto banhado de lagrimas:

—Vê, disse elle, a que obrigou um soldado!

—Mas está perdoado! disse-lhe estendendo-lhe a mão.

Partimos logo, sempre a grande trote, mas socegados. Tendo-se-lhe acalmado a emoção, tornou-se quasi alegre, e principiou a interpellar os camponeses, que encontravamos no caminho, informando-se dos seus trabalhos, e contando-me a sua historia com interesse. Eu já sabia, que a sua mysantropia não o impedia de fazer bem na aldeia, e era por isso muito estimado.

Acabavamos de entrar no parque, quando ao voltar d'uma alamêda, vimos tres pessoas caminhando de vagar na nossa frente; crão a sr. de Louvercy, o sr. Eblis e Cecilia.—Admiraram-se de me ver na companhia de Rogerio.

—Minha mãe, exclamou el-

le rindo-se, julguei arrebatado a sr.ª d'Erra, e foi ella que me arrebatou... e sabe onde me levou?... Não!... não o imagina... Pois deixo-lhe a ella o prazer de lh'o dizer!

Saltei ao chão: chamei de parte a sr.ª de Louvercy, que estava como pasmada, e disse-lhe ao ouvido:

—Levei-o á igreja... e orou!

Ella deu um grito, e apertando-me com força ao coração.

—Ah! minha querida... querida filha!

E depois d'um instante:

—Sou pois inteiramente feliz... porque, sabe?... Cecilia...

E apontou-m'a ao lado do sr. d'Eblis.

—Sim, sei, disse eu:

—Quem havia de pensar que ella fazia uma escolha tão acertada, e que elle pelo seu lado?... Emfim, Deus assim o quiz!

Cecilia tinha vindo agarrar-se ao meu braço, e disse a sua tia em tom de supplica:

—Deixe-me só com ella!  
A sr.ª de Louvercy e o sr.

d'Eblis afastaram-se então de vagar conversando com Rogerio, que metteu o cavallo a passo.—Cecilia arrastou-me consigo, e seguindo um pequeno atalho, fez-me entrar n'uma parte retirada do parque, que se chama o Eremiterio. Na aldeia corre a tradição, de que outr'ora viveu n'este sitio um eremita, por isso que ainda se encontram alli pedras, que indicão ter havido uma habitação. A unica ruina quasi intacta é um pequenissimo e velho edificio em fórma abobadada, de baixo do qual nasce o regato, que atravessa o bosque. Vê-se alli um terreno bastante largo, que parece ter sido o jardim da casa arruinada, e que hoje é uma vasta planicie, uma especie de passeio, onde conservão grupos d'arvores d'alto porte. É um logar d'um aspecto aprazivel e rustico, uma especie de valle sagrado, de graciosa solidão, que nos faz lembrar as scenas de nymphas e pastores desenhadas em paisagem, collocando-as perto d'uma antiga fonte.

(Continua)

musicas que executaram com perfeição variadas composições.

Ao longo das ruas achavam-se dispostas muitas cadeiras que para alli forneceu a direcção do azylo de Santa Estephania e estas occupadas pelas damas do *high-life* vimaranense, que se ostentaram cheias de graça e seducção.

Achamos louvavel a lembrança da direcção do azylo e estimamos que em occasiões analogas ella procedesse do mesmo modo, pois assim o publico gozava e o azylo tambem auferia alguns lucros.

Faz hoje annos o nosso amigo e distincto correligionario politico o sr. Francisco Felgueiras.

D'aqui lhe endereçamos os nossos cordeaes parabens.

Uniram-se pelos laços do matrimonio, hontem ás 2 horas da tarde, na igreja de Santo Antonio dos Capuchos d'esta cidade, o sr. doutor Antonio Coelho da Motta Prego, digno presidente da camara, com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thereza Elvira de Magalhães Brandão.

Foram padrinhos do noivo seu thio o sr. doutor Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto e da noiva seu thio o sr. commendador João Felipe de Magalhães Brandão, residente no Porto donde veio expressamente para este acto.

Os noivos partiram para a quinta de Santa Christina onde vão gosar a lua de mel.

Desejamos-lhes a maior ventura e, attentas as excellentes qualidades que os caracterizam, auspiciamos-lhes um futuro de completa felicidade.

As nossas felicitações a suas familias.

Realizou-se, como haviamos noticiado, o exercicio de fogo pelo batalhão de caçadores 7 no monte da athougua.

O batalhão sob o commando do seu digno tenente coronel executou varias manobras com inexcedivel precisão e de harmonia com a nova tactica militar.

Brevemente hade ter lugar um outro exercicio identico, n'um dos suburbios d'esta cidade que já foi escolhido e estudado.

É d'esta fórma, se todos os commandantes militares a seguirem, que o nosso exercito poderá desempenhar-se condignamente da nobre missão que lhe incumbe e retribuir á nação o sacrificio que ella faz para sua existencia.

Alguns banhistas das Caldas de Vizella, offerecem hoje uma *soirée* ás damas que alli se acham.

A *soirée* tem lugar no hotel do Cruzeiro do Sul.

Para este fim foi convidada a banda do batalhão de caçadores n.º 7.

Acha-se n'esta cidade, no gozo de licença, o sr. Domingos Pinto Coelho de Simões, capitão de artilheria montada.

Até agora clamamos nós providencias para que a illuminação publica d'esta cidade se prolongasse durante toda a noite e tivemos a ventura de ser attendidos por isso que, segundo consta, desde a noite d'amanhã os candieiros conservar-se-hão accessos até á madrugada.

Era isto uma necessidade já ha muito reclamada para a segurança e com modidade dos habitantes.

Mas o que nós estavamos longe de esperar é que se desse ao nosso pedido uma latitude que jámais poderiamos desejar por ser completamente absurda.

Nós pedimos illuminação para as trevas mas por forma nenhuma a queremos em lucta com os raios solares, o que, alem de ridiculo, revelava completa falta de senso.

É para isso que nos apressamos a prevenir a camara de que não deve permittir a repetição de facto que presenciámos no dia de S. João na rua de S. Damaso. Eram 3 horas da tarde e ainda se achava acceso um candieiro da illuminação publica.

Para não offender ninguém acreditamos que a falta foi devida ao invencivel quebranto do lampeanista que, provavelmente, tomou parte activa nos folguedos do Santo Percursor e gastou as forças que lhe eram precisas para cumprir com o seu dever.

Festejou-se tambem hontem na igreja de S. Pedro a imagem do apostolo d'este nome, havendo vespersas a instrumental, procissão e á noite musica, fogo do ar e illuminação no frontispicio do templo. Tanto a festa da igreja como a procissão foi feita com apparato e magnificencia superiores aos annos anteriores. São dignos de louvor os promotores d'esta solemnidade pelos esforços que fizeram para a tornar brilhante.

N'este arraial assim como no de S. Marçal houve a melhor ordem e muita animação.

Segundo a nova lei do serviço militar em França, os clerigos teem de servir a patria como qualquer simples cidadão. Esta lei ainda está affecta a uma commissão do senado.

Um deputado da união republicana apresentou uma modificação, que se presume será approvada. Propoz que sejam dispensados do serviço militar os membros das associações religiosas que se consagram ao ensino.

Ainda assim, restam milhares de clerigos, que serão obrigados a vestir o uniforme militar.

Tem estado em Briteiros, hospedado em casa do sr. Francisco Sarmiento, com o fim de examinar as rui-

nas da Citania, o sr. conselheiro Carlos Ribeiro.

### Uma familia . . . pobre

A herança do barão Leonel de Rothschild, cuja morte annunciámos recentemente em Londres, eleva-se á quantia de 76 mil contos de reis. O barão Meyer, irmão do defunto tinha legado 45 mil contos de reis.

Quanto ao barão James, o chefe da casa de Paris, a sua herança é calculada na enorme somma de 108 mil contos.

Era o menos *pobre* da familia. (G. da N.)

### Reflexão de um creado

Uma viuva chorava desesperadamente a morte de seu marido.

O criado por fim disse: —Veja o que faz, minha senhora. Deus levou o seu marido; se elle vê que isso não era da vontade da senhora, é capaz de lh'o mandar outra vez.

A viuva não chorou mais. (Idem)

Até hoje pensou-se que o melhor meio de conservar a saúde e de viver por muito tempo, era evitar o abuso do somno: um jornal de Londres, o *London Society* pretende o contrario e desenvolve nos termos seguintes a sua these um pouco paradoxal:

«Em primeiro lugar sustentamos a asserção de que o acto de permanecer deitado é uma coisa saluberrima e fortificante.

A unica e legitima rasão porque nos deitamos é com o fim de dormir.

E de facto que não ha nada como o somno. Nem tonico, nem medicina que o possam igualar.

Quanto maior for a quantidade de somno recebida pelo cerebro, mais apto e robusto está para o trabalho.

Todos os grandes pensadores foram homens que dormiram muito.

Sir Walter Scott não podia dormir menos de dez horas.

Jorge III dizia que se um imbecil tinha necessidade de oito horas de somno um philo sopho precisava de nove.

Os homens que foram os maiores generaes foram aquelles que puderam dormir por um esforço de vontade. E' o caso de Napoleão I e de Wellington. Os maiores oradores da camara foram aquelles que dormiam logo que queriam.

A insomnia matta intellectualmente o homem.

E foi exactamente porque o velho Palmerston nunca padecia de insomnias que se explica a sua alegre juvenildade.

Lembra-nos citar um procurador geral que occultava muitas vezes, entre as mãos, o rosto, e dormia profundamente,

no tribunal, até que começasse a causa em que tinha de entrevir.

E' preciso ter em vista o proverbio grego: «O somno é o unico remedio para todos os males. Se elle dorme, curar-se-ha».

E podemos ajuntar que, mesmo quando não se durma, convem estar deitado, porque, apesar da falta de somno, o corpo consegue descansar.»

Eis uma theoria que hade ter calorosos applausos de todos os madraços.

(Do Progresso)

Venderam-se no dia 28 na Bolsa de Lisboa 45 obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, a 88\$200 e 88\$400; 29:000\$000 de inscrições, a 50,93 e 51; 5:000\$ de ditos, de coupon, a 50,90; 6:000\$ de ditos com o 2.º semestre de 1878, a 5,75.

Foram postos em praça mas não vendidos, os seguintes titulos;

10 obrigações do caminho de ferro da Beira Alta, liberadas, pedido 52\$200, offerta 30\$000; 12 ditos da Companhia das Aguas, de coupon pedido 86\$000, offerta 85\$000; 15 ditos prediaes, pedido 94\$000, offerta, 93\$500; 6 ditos do caminho de ferro do Minho e Douro, pedido 88\$800, offerta 87\$400; inscrições pedido 51, offerta, 50,85.

## ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da segunda publicação d'este annuncio citando e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fora da comarca, que se julguem com direito á herança do fallecido Domingos José da Silva, viuvo e morador que foi no logar de S. Pedro freguezia de S. Salvador de Briteiros, d'esta comarca.

Guimarães 28 de junho de 1879.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (54)

### AGRADECIMENTO

Domingos José de Souza Junior e sua mulher Felicidade Rosa Figueiras de Souza e mãe Maria de Belem Araujo Figueiras, extremamente pehorados pelas provas de amizade e consideração que receberam de todas as pessoas que os mandaram comprimentar e saber da saude do primeiro durante a sua enfermidade: agradecem por este meio a todos, como prova de gratidão, enquanto o não fazem pessoalmente, e especialmente aos amigos e exc.º

medicos, dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz o dr. Avelino Geremano da Costa e Freitas, a quem deve e seu restabelecimento pelo cuidado, zelo e acerto com que o visitaram e medicaram.

Guimarães 23 de junho de 1879. (51)



### Carreiras diarias

Os abaixo assignados, annunciam as suas carreiras diarias entre Vizella Porto e Trofa e vice-versa, a começar desde o dia 3 de Maio inclusivé sendo o local da estação em Vizella rua da Rainha, á porta do sr. Francisco da Silva Costa Guimarães.

Parte para o Porto ás 4 horas da manhã e chega á 1 hora da tarde, preço da passagem 800 reis e do excesso da bagagem 30 reis por killo. Parte para a Trofa ás 11 horas da manhã e chega ás 3 da tarde, preço da passagem 500 reis e do excesso da bagagem 20 reis por killo.

Caldas de Vizella 1 de Maio de 1879.

Antonio Francisco Portas Custodio Mendes

(50)

### Exposição Portugueza no Rio de Janeiro

A Companhia Fomentadora das Industrias e Agricultura de Portugal e suas Colonias agradece pehoradissima a todos os srs. expositores a attenção e confiança que prestaram ao seu convite e o modo brilhante porque se apresentam no patriotico e vantajoso certamen da capital do Brazil. A imprensa, ás benemeritas commissões do Porto, de Braga, de Vianna e de Guimarães, e a todos os cavalheiros que abraçaram e auxiliaram a ideia do grande empreendimento, e tanto coadjuvaram a Companhia, manda a Companhia tambem os seus merecidos agradecimentos. Os promotores da Exposição Portugueza não acharam senão boa vontade, enthusiasmo e patriotism por toda a parte, e a todos declaram publicamente o seu sincero reconhecimento.

A sucursal da Companhia Fomentadora das Industrias e Agricultura de Portugal e suas Colonias, n'esta cidade, continúa aberta na rua Armenia, 46, onde se dão esclarecimentos e d'onde serão directamente ministradas aos srs. espositores todas as noticias que forem vindo Rio de Janeiro e os possam interessar. (52)

Na rua Nova do Commercio n.º 11 a 13—ponta-se obra á machina com toda a perfeição—Preços rasoaveis.

**VINHO**

DO

**ALTO DOURO**

**PREMIADO**

NAS

**EXPOSIÇÕES**

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza. . . . .	150 rs.	Moscatel. . . . .	500 rs.
Ligrima . . . . .	290 rs.	Vinho de 1854. . . . .	600 rs.
Tinto . . . . .	100 rs.	Roncon . . . . .	700 rs.
Tinto fino . . . . .	210 rs.	Vinho de 1825 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho em prova secca. . . . .	300 rs.	Reserva de 1838 por gar. . . . .	2500 rs.
Malvasia, 2. <sup>a</sup> qualidade . . . . .	360 rs.	Bual de 1851 . . . . .	15000 rs.
Vinho velho. . . . .	400 rs.	Delicado de 1857 . . . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . .	560 rs.	Especial de 1862 . . . . .	600 rs.
Bastardo velho . . . . .	500 rs.	Cerveja ingleza . . . . .	110 rs.
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 rs.	» Nacional . . . . .	50 rs.

**A RETALHO**

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

**CESAR CANTU**

**HISTORIA UNIVERSAL  
REFORMADA, ACCRESCENTADA  
E AMPLIADA POR**

**Antonio Gues**

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappa's de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

**TYPOGRAPHIA**

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

**CASA**

DE

**VILLAPOUCA**

**PREMIADO**

NAS

**EXPOSIÇÕES**

**Estabelecimento de Loterias**

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

**PORTO**

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se tem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

**Aos pretendentes**

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceita de novo até ás vespas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso tem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



**SINGER**

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

**Companhia Fabril SINGER**

17—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA**

**SINGER**

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

**SINGER**

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de **500 reis semanaes** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

**SINGER**

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

**A Companhia Fabril SINGER**

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

**Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.**

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-cursal da

**Companhia Fabril SINGER**

18—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA**

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

**Singer**